



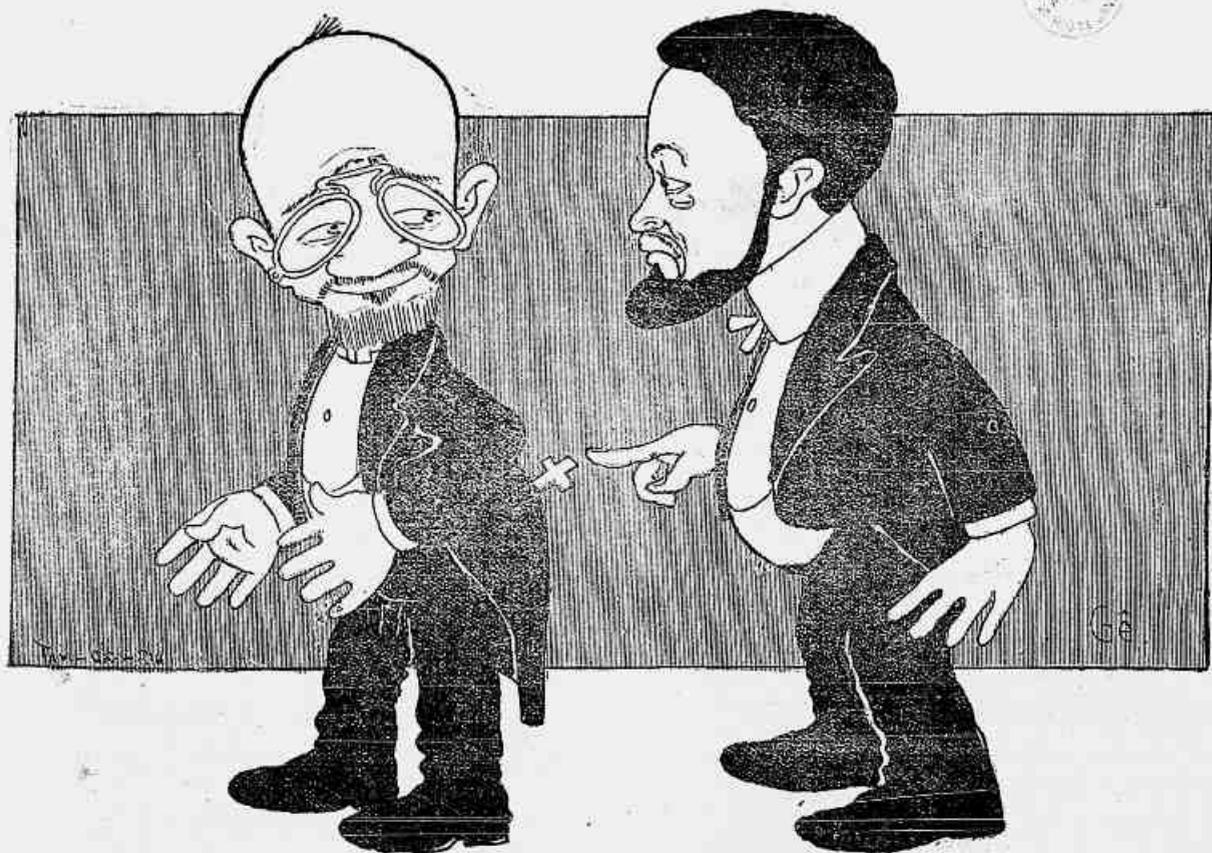
PERIODICO BI-SEMANAL,
HUMORISTICO
E ILLUSTRADO

Redacção e administração,
RUA DA ASSEMBLÉA, 73
(SOBRADO)

CAXAMBU'

A SOBERANA DAS ACUAS DE MESA
DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

CRUZ OU CRUCIFIXO ?



—Exmo .Sr., que crucifixo é esse que está apparecendo ahí por detras ?
—Não é crucifixo, homem ! E' mais uma cruz que o *Correio da Manhã* arrastou para eu conduzir ao meu Calvario...

VILLAR D'ALLEN, vinho recommendado aos convalescentes como tonico reconfortante

BASTIDORES

Dixei estar satisfeito o popular Leonardo com a casa que teve no dia do seu beneficio, si todos pagaram...

O feroz Dr. do S. José, só depois de ver a piedosa creatura nas alturas, isto é, por cima, foi que sentiu ganas de vela por baixo...

Ainda haverá rapaz chita que duize de ir ao Casino applaudir os Colombel, o grupo saltador Les J dges, La Gardenia, notavel rainha do tango, Les Jumell's, Aida Aldighieri e tantos outros artistas que o Catryson apresenta ao publico?

Estiveram suspensos os espectaculos do Lucinda, devido a uma laranjinha de que esteve atacada a primeira dama da companhia.

Ao brytono João Ayres foi distribuido o papel de toureador na nova peça em ensaio no Carlos Gomes. Que papel fará a Sra. Mercedes?

O José da Silveira, o popular Juca, faz o seu beneficio no dia 7 de Julho, proximo. Munam-se de bilhetas os seus innumer admiradores, isto é, toda a população carioca.

Da actriz Siphia Gallini, ora em uso de aguas em S. João d'El-Rey, recobemos uma carta muito queixosa contra o Mario Perinhas...

Pelo jeito em que vai, parece que não é tão cedo que será colhida a flor do tejo, no S. José.

A Maison Moderne continua a ser o ponto escolhido para o rendez-vous dos cariocas. Boa musica, be las mulheres, flores, etc.; nada faltando ás exigencias do publico.

Chama-se «Um ensaio do Quo Vadis?» a nova revista a que nos referimos em o nosso numero passado. Siamos o tope para obter este nome dos illustres autores-criticos.

A aeronautia do S. José sempre se resolveu a chegar ao togo, apiedando-se do rei dos Paizes-Baixos.

Um terrivel conquisant, o menino que rége a orchestra do S. José.

Não satisfeito de namorar com os olhos, ainda gréu com o anel, que muda sempre para a mão do lado em que estiver a pretensa conquista; exemplar: si o namoro é no camarote da esquerda, passa o anel para um dedo da mão esquerda; si da direita, para a mão direita; um pandego, esse menino!

O candidato a prefeitura moço anda numa roxura doída com uma loura creatura.

Cuidado que as louras se não transformem em castigos...

INTERINO.

Ao Cartão Postal

107, RUA DOS OURIVES, 107

RIO DE JANEIRO

Especialidades em cartões postaes, objectos de escriptorio, impressões Typo-lithographicas, moldes sob medida. Novidades por todos os vapores, agenciã de assignaturas e venda avulsa de jornaes, revistas e figurinos de toda a parte do mundo a preços excepçõnais. — Victor & C.

A Musa dos "Bichos"

GRUPO I

Rimas e rimas de versos nos foram enviadas para este grupo; os juvenis e louras vata, depressando os tros da trax, quizeram entrar no «quarto»... com os seus bellissimos versos — redondillhas maiores e menores — para dispostos dos membros... da «Academia Universal de Onzo Lettras».

Ahi vão as quatro combinações menos certas e mais inspiradas, de entre ellas:

CONQUISTA

Na rua eu vi a sosinha,
Eu vi ella, ...
— Cotadinha!
Junto ao becco da Esparrella,
Proximo ao largo da Mãe
Do Bispo, ao quebrar a esquina
Da travessa Alameda;
Gostei da mentia
E fui-lhe strax...
Tal como um velho cão de cogo,
E... aquillo foi — zã, trãz...
Nô cogo,
Não nãzo.

PIM PIM.

O SINO «ARREPIÇA»...

Na capelinha da Igreja
De B-mica
Que lá no cume alveja
(Salvo seja)
O sino grande arrepiça...
Arrepiça...
Casou-se com Ioh Thomé
D. Chica
— Um lãgão, elle é,
Ella nãtica,
Maneta e manca dum pé!
Per isso o sino arrepiça...
Arrepiça!...

COSTINHA.

BORBOLETA

Quizera ser mariposa,
Quizera ser borboleta,
Pois ella ossa
(Em vez de fazor... carota)
Se pôr na flor...
Na flor se pôr...
Quando lhe dá na veneta.

ZANGÃO.

EPISTOLA

A' Cocotta.

Escrevo-te esta epistola
Minha adorada Cocotta.
Por 'ster não te desconsola —
Prestes a bater a bota!
Ando a dar trax a boia,
Ando até quasi idioa.
— Que tudo, tudo me amôla
No meu semblante se nota.
Querida, sem mais detença,
Vem me curar da doença,
Nô me deixa ao abandono.
O que o Viver me consome
E' pouca falta de «fome»,
E muita falta de... somno...

PAULINO.

Está regulando.

ESCARAVELHID.

RIO A NOITE

Así como ha nos Estados Unidos o rei do petroleo e o rei do carvão, ha, tambem, nesta poeirenta capital o rei do trocadilho ou c-lemburgo — o Raul — que faz o seu centro de operações e escriptorio no Café Papagaio.

Entre as 6 e as 8 da noite estão as mesas repletas de gente que faz pouca despeza e que fala muito da vida alheia.

São chronicos alli o Raul, com a sua gravata verde; o Calixto, que é só caveiras, dos pés á cabeça; o Don Xiquito, com o bigode á piassava; o Corinho, com o inseparavel chapéo

de Chile; o Thoreau, a macarroniar o portuguez; o Lobão, muito pequenino e de *pince-nez*; o Morel, a contar historias de cançonistas do *Cisino*; o Gil; o Raphael Pinheiro, dando receitas; o Zeca, que deu agora para declarar grève aos barbeiros; o Kemp, o gordo, com encideração nova e de *pince-nez* azul; o Peres e mais alguns rapazes de imprensa, discutiindo sciencias, letras e artes ou trepando na humanidade.

De vez em quando é dirigida uma pergunta ao papagaio — emblema que está na porta, empoleirado na gaiola, ou ao Fagundes.

Este, talvez pelo convívio, vai fazendo o seu trocadilhozinho, que é submettido ao julgamento da ass-mbléa, que o acha sempre estropiado.

Os caixeiros já sabem: as mesas occupadas por aquelle pessoal são só servidas de café e copos dagua, e por isso não têm o trab-lho de perguntar o classico — *já pediu?*

O resto da freguezia, digo, o burquez que vai para casa e compra um kilo de café ou bebe uma Apollinaris, é que sustenta o negocio; sim, porque ninguém vive de trocadilhos, que são o forte e o fraco da maioria que frequenta o Café Papagaio.

NOCTIVAGO.

Chapelaria Motta, Gonçalves Dias n. 63

Modinhas Brasileiras

FILHO DO SERTÃO

Musica da modinha NASCI PARA TE AMAR

Sou filho do sertão.
Vive saudoso
Meu pobre coração
Que é desidioso
Longe da varzea em flor,
Onde eu nasci
Onde frui, onde sorvi
Um suave odor!
Meu amor lá ficou
Talvez chorando,
E eu longe delle estou
Sempre pensando
Que vivo só, esquecido
Por quem me idolatrava
E beijava e me chamava
Seu querido!

E' me impossivel viver,
Distanto de meu amor,
Para o sertão vou volver
Em busca de alívio á dôr!...

Quero ir viver lá
Junto ás palmeiras
Ouvindo ao Sabá

As canções fagueiras,
E a voz pura e canora
Desse amor
Porque, na dôr, que causa horror
Minha alma chora!

No campo verdejante
Alegremente,
Quero com minha amante
Ir ternamente

De um puro amor fallar;
Do amor perfeito
Que ha em meu peito, é dôr afeito,
A paipitar!

E' me impossivel viver, etc.
No meu lar bem amado
Quero a vida
Passar acorrontado
A' minha qu'rida;
A' esse doce encanto

A essa Diva
Bella, altiva, que me captiva
E que amo tanto!

No campo verdejante etc.
A vida dura um instante,
Para o sertão vou voltar.
Nos braços de minha amante
Quero esse instante passar!

1905.

A. MONTEIRO DE SOUZA.

NOVO CONVIDADO

Sra. viscondessa de Beltródgas festeja com um epigaro banquete a sua 30° entrada no jardim de sua preciosa existencia e para solemnizar este acontecimento convidou toda a velha nobreza das suas relações.

A' mesa acham-se sentados o duque de Caxinguelê, velho fidalgo arruinado e que até já empenhou ca... ordões, velha reliquia tranida nos tempos das Cruzadas pelos seus antepassados; o Marquez de Trescomgoma, incorrigivel bebedor que dá o cavacinho pela bebida de que tirou o titulo; o barão de Calsalonga, notavel pela desconformidade do... appendice nasal; a baronessa de Caraminheiras, esquentona que frequenta a Misem Moderne para desmanjar meninos, vulgo, frangos de botica e as suas gentis filhas Meafinalta, Mariabos e Carvalhida; o commandador Anselmo, que ao cargo de veneravel de uma loja maçõnica consegue juntar o de provedor de uma irmandade religiosa, e muitos outros convidados, cujos nomes occupariam enorme espaço.

A' mesa, posti com todo o gosto e ostentando bellas competeiças e fructeiras, é alvo dos olhares esfomeados dos convivas que esperam que lhes seja passado pelo copeiro e prato de sopa.

Em pé, na cabeceira da mesa, a viscondessa dá principio a esse serviço: mergulhando na sopira a concha de prata e vasando-a nos pratos fritos, passa-os ao copeiro, que se vai entregando aos convidados.

Tal trabalho que a viscondessa faz, ora curvando-se sobre a terrina, ora erguendo os braços, produz-lhe cansaço, vendo-se que ella já emprega um grande esforço para se conservar naquella posição.

Talvez por isso, num dado momento, ouve-se para o lado da viscondessa, um ruido secco acompanhado de um *zephyro pestifero* a fugida de um preso, que vem escondalisar os convidados que dirigem olhares para a *emphytriona*.

Esta, sem se desconcertar, descansa o prato e a concha sobre a mesa, e virando-se para traz com a cabeça, pergunta:

— Também quer sopa?
BARRIGUINHA DE MACACO.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA

de Granado

Granado & C. — Rua 1º de Março, 12

Proverbio a adivinhar

A solução do proverbio publicado no nosso numero 722 é:

E si tens gestos, accoos
De enafado, caro leitor,
Não leias mais, por favor:
«QUEM NÃO GOSTA COME MENOS»

Acertaram: Ferramenta, Olé e Ben-tinho.

Para hoje temos:

Segunda Série

N. 1

Tu, Miguel, na moda veste-te,
Com boas mulheres andas,
De algibeiras sempre pandas
Com dinheirama a grand...
Simples empregado publico
Ganhando magros vintens...
Qual...? ..?

Soluções até o dia 24 do corrente.

As soluções devem ser enviadas em envelope fechado com o endereço: Proverbio a adivinhar.

As que não vierem nestas condições não serão tomadas em consideração.

Sto. Antonio, S. João e S. Pedro na

ALFAIATARIA BARRA DO RIO

TELEPHONE, 1.300

Por 90\$000
" 55\$000
" 22\$000

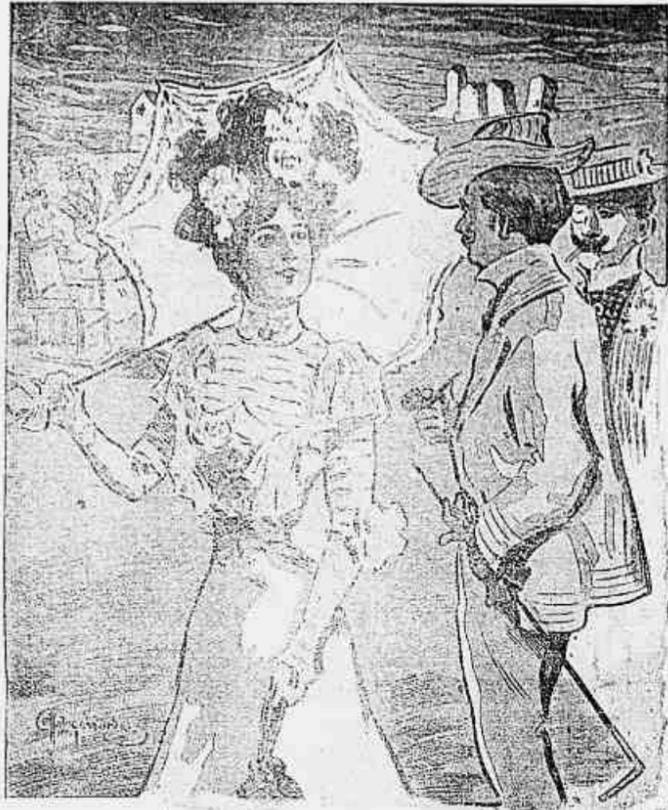
Um sobretudo de melton com forros de seda, acolchados.
Um superior Mack Pantalon com forros de zanela.
Uma capa de cheviot preto para rapaz.
Por 45\$000 Um magnifico terno de sarja preta no rigor da moda.

Por 40\$000
" 60\$000
" 50\$000

Um sobretudo moderno, com forros de merinó.
Um superior terno de casemira.
Um terno manufacturado a capricho.
Um terno de sarja preta no rigor

EPOCA THEATRAL NA ALFAIATARIA BARRA DO RIO

Rua Sete de Setembro, 146-A



—Tenho notado que o senhor anda agora triste, aborrecido... Que é que tem?
—Imagine que meu pai leva todo o dia a me chamar de burro; minha mãe não me chama senão de imbecil, e eu...
—...e o senhor deve acreditar tudo o que dizem seus pais...

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Carivés n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as farmácias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um coelho pintado.



Você, seu mestre barbeiro, Co'o pente fã-me rabelo; S'ja meus cariceiro Ponha-me a risca no meio.

500.000\$000 Grande o extraordinario sorteo 10º loteria do vantajoso plano n. 51 Sabbado 17 do corrente de 3 horas — Inteiros 150000, meios 75000, vigesimos a 2750 rs. — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correo n. 47. — Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

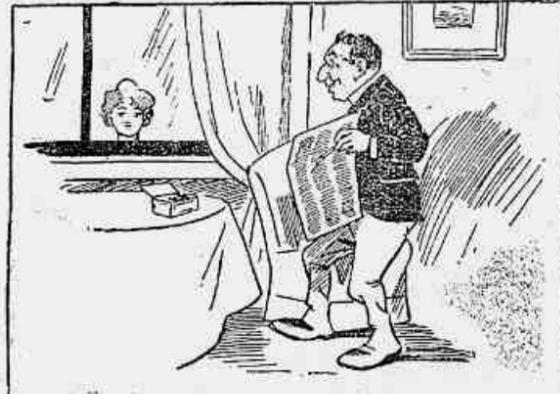
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras de Navaroth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correo 357, e Camões & O. becco das Ocellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correo 946.

Essas agencias encaregem-se de quequer pedidos rogado-se a maior de reza nas direções Accetam-se agenciã no interior e nos Estados daude- vantajosa commissão. Os agenciã- rca recebem e pagam bilhetes premiã das loterias da CAPITAL FE- DERAL.

O FANCHULA História de um diazete contada por Vaccarizzo 15000 em nosso escriptorio — Preço correto 15000



Dança serpentina gratuita e obrigatoria por imposição de um pé de vento.



Um D. Juan barato vai para sentar-se num café, além de ler o seu jornal, quando vê na outra sala uma cabeça graciosa.
— Olá—diz elle—uma mulher na outra sala! Me dê-me para lá...



A cara de D. Juan, ao ver que a cabeça graciosa pertencia a um moçoquim...

Um pé!!

.....
E acabas as cerimonia do casamento, lá foram o Claudio e a Joanninha, caminho de S. Paulo em demanda dos gozos da lua de mel.
Amavamse extremamente e a viagem fora um encanto de amor e de ternura... e ao saltar na gare do Norte, o Claudio tomou apressadamente, com a sua linda companheira, o caminho da Grande Hotel.

O gaz do quarto ardia brilhante: a Joanninha toda envolvida em rendas caras, irremediavelmente... Era o momento solenne... Claudio, enleado... Que fazer? Como confessar-lhe a grande falta? E de repente, resolto, abra-se nos pés da Joanninha, agora atenta, e, de joelhos, apez tremula, o dar supplice implor:

—Perde-me filha... Eu nunca tive coragem para ser t'õ... Perde...
—Mas que tens, amor?...
—E' que um accidente, ha tempos, fez com que perdesse um pé... De sorte que fui obrigado a substituir o perdido por uma bota de borracha... Claudio apresentou a esposa um maravilhoso pé de esotchevo, em primor d'arte.
—Agora o pé! E Joanninha, ranciosa, aborrecida ao marido... X' fuz um amor, tanto te amo com um pé como com dois se quise... Claudio, emendo-se radiante, abriu o gaz e em meio creva que então se firmou debil suspiro no braço abafado por um grande beijo...
No dia seguinte Joanninha photographava á maõ Alvaro feliz...
A bota não commoveu-se do s'ro despa ho... Um pé! Que felizardade que rapariga feliz! E, pergando ao pé, respondeu em outro telegramma: «barbeiro, K's mais a do que eu. Tu p'ra tu tem quatro pedras...»

Gvst.



— O patrão quer que eu feche a porta por dentro?... Ou quer que a deixe encostada?
— Fecha-a com o chave, porque preciso abrir-me contigo...

CAVROCHES—Especias e zarzillas e m' baralhos de cartas. Illustrado, duplo. Fabricação cuidada e esculpida de Fante Lisboa, de R. Nunes & Pinto, Rua Visconde do Rio Branco, 17. Cuidado com as imitações.

—Quantos livros de leite dá a sua vacca por dia, seu Zé?
—Oito.
—E quantos vende?
—Dezescis...

CALLOPEDINA. — Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado. — Rua dos Andradas n. 59.

No jury:
—Advogado—O meu cliente commetteu o delicto sob o imperio...
O juiz interrompendo-o:
—Sob o Imperio, então está prescripto...
—Advogado—(continua to) sob o imperio do alcool.

XAROPE DO BOSQUE Cura todas as moléstias do peito.



—Pode me informar si o dentista está?
—Seu eu, cavallero... Queira entrar.



—Que é isso, mulher? Queres photographar me?
—De certo! Vou tirar uma instantanea para juntar ao meu requerimento de divorcio. Quero provar que voltas alta noite para casa e, além disso, embriagado!...

Dois marinheiros hespanhoes conversando:
—Uma occasião, em Madagascara, tive uma febre tão alta, que o medico queimava os dedos quando me tomava o pulso.
—Ora, isso não é nada! Em Havana tive uma febre tão violenta, que o medico só me podia tomar o pulso com uma tenaz que ficava esbraseada dois segundos depois de succostada á minha pelle!...

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sauge, allivia qualquer dor como a crysyela, o rheumatismo, etc. — Rua dos Andradas n. 59.

TONICO JAPONEZ — E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça.—Andradas n. 59.

CARTÕES POSTAES. — R-presentando a ultima ascensão do balão Lusitano, com o retrato do arrojado e desditoso Belshior que com elle desapareceu para sempre. Vendem-se a 500 réis em nosso escriptorio.

TROVAS POPULARES

ELLE:
«Todo o homem que é casado Deve ter seu pé no canto, Para berner a mulher Quando estiver com quebrantos».

ELLA:
O'm casa ameaça de pé Não é que você me espanta; Você mal pôde consigo, Nem si que o pé levanta.

AGUA JAPONESA. — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónica e faz crescer o cabelo, extirpa a caspa. — Rua dos Andradas n. 59.

O LICOR TIBAINA de Granada é o Reparativo mais effizaz e recomendado Granada & C. — Rua 1º de Março 12

Quereis gozar bellas horas de prazer? Vinde comprar os **Contos Frescos a 1\$000** em nosso escriptorio.



—Pôde, a quem dá o teu voto para presidente da Republica? Ao Rey, ao Bernardino, ao Pezua ou ao Campos Salles?
—Da males o menor: voto no Bernardino que tem um olho só. Ao menos haverá unidade de vistas no g v rno...

Cartas sem... sêl-o

AO Exmo. Sr. Dr. Chefe de Polícia

SAUDE e paz de espirito é o que a V. Ex. deseja o humilde signatario destas linhas, que foram escritas para pôr debaixo dos olhos de V. Ex. outras que, naturalmente, V. Ex. não tem, ainda teria chamado á ordem o Sr. Vieira Fazenda, que, no ato de mostrar que conhece mais do que uma traça os papéis do Arquivo Publico, anda a scandalisar os leitores da *Noticia* com as suas historias de Jesuitas.

Lia V. Ex. o que diz o Sr. Fazenda no seu folhetim do dia 4:

«Neste collegio (o dos Jesuitas) o padre Antonio Teixeira viveu muitos annos amaldiçoado com uma parida chamada Ignacia, a qual introduzida de noite a correr no collegio; e depois á porta do mesmo reitor Simão Marques commetta o seu peccado.»

Que tal, Exmo. Sr., este pedacinho em que o Sr. Vieira Fazenda conta ás galantes senhoritas e ás graves matronas e aos pudicos convelheiros a origem do berri-berri?... (Sempre ouvi dizer que peccar em pé faz essa do nça.)

Mas... o Sr. Vieira é de muita força, e o tal padre Teixeira não lhe fica atrás, pois

«...por uma vez oito dias inteiros a teve no cubiculo (a parida) e pouco satisfeito sahia muitas vezes, de noite, a fustigar com outras o seu *appetite*.»

É Naquelle tempo chamava-se *appetite*... E ainda mais:

«No Engenho Velho modernamente foi superior o padre Luiz Cardoso, o homem mais prostituto (é boal) que jamais se viu.»

«A uma mulata chamada Cecilia, depois de a andar solicitando largo tempo, vendo que lhe resistia, em um dia da Condição a apanhou em casa e depois de grande lucta, vendo que a não podia forçar a seu gosto, soçou o seu *appetite como peude*, e *do torpe o brutalmente*, que não cabe na minha penna.»

E não é só isso: «A quinta de S. Christovão tem sido uma Sodoma, principalmente nos tempos que leram philosophia os padres Manoel de Araujo, Manoel Cardoso e Francisco Faria, cujos discipulos, sem temor de Deus nem vergonha dos homens, pelas cercas, vallados e matas gastavam o dia todo com os *escravos* e *outras mulheres*, que para esse intento foram ir da cidade.»

Como não me é possível transcrever todo o folhetim, que é escripto todo nesse tom, limito-me, Exmo. Sr., a trasladar para aqui os peridos finais:

CULTO DE VENUS 43

por

NUMA TELLES

—Bella conquista, hein?—disse elle olhando-me de alto a baixo e ostentando um riso carnalinho.

—Não sei com que autoridade me toma satisfações!

—Com a autoridade de amigo ludibriado, seu biltre! O senhor é o amante de minha tia, já o era com certeza em vida de meu tio...

—Basta! Não tenho satisfações a dar-lhe! D. Chiquinha é dejezuma mulher livre...

—Ergana-se! Ella deve respeito á familia, á sociedade, que a recebe como mulher honesta, e não pôde continuar a affrontar uma e outra, sendo amante de um bigodilhão como você!

—Horacio! Estás me insultando!

—Estou mesmo! Queres brigar commigo? Oh! Não vou a pena.

—Si continuar...

—Que é que me fazes?... Bem; não contino. Eu sei o que devo fazer.

E retirou-se deixando-me perplexo.

Tive vontade de correr-lhe no calção, pedir-lhe, supplicar-lhe que não fizesse escandalo, que não compromettesse a viuva.

«Nesta mesma occasião que estes papéis corriam, trataram de se mostrar libertos varios mulatos do collegio, entre os quaes um era o mulatinho Miguel, que tinha no collegio servido de amasso a muitos Jesuitas e, como se achava livre d'elles, referia por casa dos ministros luctuosas torpezas que com elle obravam os padres; mil brigas, adias, entre uns e outros, por seu respeito. E não é isto coisa nova, porque não só scandalisavam o mundo com estudantinhos, pelos patos, machos, etc., como tambem causava horror o que faziam com os proprios escravos. Digam-n'o as purquissimas bulhas do padre Albuquerque, velho de mais de setenta annos, com o padre José Caetano, por causa do mulato Lourenço; as do padre José Caetano com o padre João da Rocha; as do padre Alexandre dos Reis com o padre José Patva, aquellas pelo mulato José Ferreira, estas pelo mulato Ferruz, etc.»

Que diz V. Ex. a esta lição de *bons costumes*?

Não acha V. Ex. que em toda a collecção do *Rio Nu* ha muito mais moralidade do que nesse folhetim?...

Sempre ao dispor de V. Ex., admirador sincero

J. CUNSO.

LOTARIA ESPERANÇA. — Ex tracções diarias, ás 3 horas da tarde Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesa 32 (antiga do Carmo), Caixa do Correo n. 1052.

OUI!

«Un étranger désire trouver une étrangère libre, avec une apport de 3.000, comme associée, etc.»

(Do *Journal du Commerce*).

Ce qui vous desirez faire: C'est d'amour faire un affaire... K.

SOB OS CYPRESTES



BARBOSA LIMA

Foi um limador egregio Da ferrugem governista; Feio, teve o privilegio Da mais formosa conquista.

JEREMIAS.

Elle, porém, desapparecera na esquina. Meu primeiro cuidado foi, pois, prevenir D. Chiquinha do que se passara. Corri á casa da rua Visconde de Itanna. A viuva não deixou de se assustar ao ver-me entrar.

—Que ha? Que vieste fazer? Num relancear de olhos, vi que não estavamos nós: Bibi estava a poucos passos de nós.

—Preciso falar-lhe em particular—disse á D. Chiquinha.

—Ven para cá. Levon-me para a sala de visitas.

—Fala depressa!

—Estão descobertos os nossos amores!

—Por quem?

—Por Horacio.

—Meu sobrinho?

—Sim.

—Como? De que modo?

—Foi elle quem me indicou aquella casa da rua Frei Caneca...

—E então?

—Naturalmente curioso por saber quem era a mulher que su la lá levar, foi espreatar-nos á sahida.

—E viu-me?

—Via, sim.

—E que te disse elle?

MARIQUINHAS

VIII

«A que me mata e corrêa P'ra as bandas de Netheroy»

Esta é loirinha, bonita, De face branca e formosa, A bocca é breve, catita, A não p'queena, mimosa,...

Na sua blusa de chita, De muito gosto, afanosa, Traz sempre um laço de fita Guardando os acios de rosa!...

Tem fina voz, e mais fina Se torna a loira menina Quando de amor fica cêga...

E' pobre, mora num porto *Velinho*, mas um aborto De muita moça que *pega*...

COSTA MOÇO.

5.ª COLLECCÃO

Já está á venda a 3.ª collacção de

MONOLOGOS CANÇONETAS e MODINHAS

escolhidas entre as melhores que temos publicado

E' um grosso volume de cento e tantas paginas impresso em typo bom e legivel

1\$000 cada volume

Pelo correio e nas agencias d'O Rio Nu no interior e nos Estados

1\$500

AMABILIDADES

Raris!!! Quem não ama essa cidade onde todas as phantasias são permitidas, onde se expande o amor e se vive pelo prazer?

Caprichosa, era a minha Fanny; alta, de formas esculpturales, de um moreno romano, que allia a coquetterie parisiense os musculos de uma bretã e o olhar da andaluza. Por uma noite de Outubro, depois do theatro, por um desses caprichos de variedade, para que os estrangeiros mais enalteçam a sua bella cidade, Fanny quiz que fossemos ceiar, num squatier diverso, onde em gabinete reservado saboreamos deliciosas brevíssas e aspargos, misturando o espu-

mente champagne com os seus adoráveis beijos.

Já haviamos terminado e, sentada então sobre meu collo, protestava-me o amor mais intenso e constante, quando elle acode a phantasia de comprar um ultimo aspargo que ficara, no que me oppuz, com receio de uma indigestão. Foi o bastante para que com vez melodiosa visasse-lhe o capricho e eis nos em lucta innocente, eu escondendo o aspargo de suas mãos velozes e ella procurando seguralo até que manifestou-se o desequilibrio na cadeira e eu fui cahir no chão, do que ella se aproveitou, subjugando-me enquanto eu segurando o entre as mãos e defendendo-o com as pernas, ainda luctava contra a sua insensata idéa.

Mais forte do que eu, não lhe foi difficil subjugar-me e gulosa começou a chupal-o enquanto que eu de raiva, por ser subjugado, vivava-me mordendo-a por diversas partes para desvencilhar-me do seu bello, quanto pezado corpo, enquanto ella com gritinhos abafados de prazer la consumando o desideratum até que, cansada, sentou-se no assoalho e sorria-se agora brevemente da sua victoria.

Nisto batem á porta e o garçon, sollicito, pergunta se desejamos alguma coisa.

Ea, aborrecido da minha fraqueza allias talvez testemunhada, pedi-lhe a conta e dali a momentos elle estava de volta, apresentando-me uma bandeja, onde demonstrava ser 69... francos de despeza.

E então com uma delicadeza toda pariziense, respectivamente curvado, de olhos no chão:

— Voulez-vous de l'eau dentrif. ce?...

DR. DORNE.

AGUA JAPONEZA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tonica e faz crescer o cabello, extirpa a caspa. Rua dos Andradas, 59.

Caixão do lixo

CURIOSA.— Pode ser dura ou melle; porém dura é o que lhe convem.

ZÉ BOTA.— Pois vá continuando a abrir o olho: nós não temos nada com você nem com seu olho.

PIROCA.— II diversas injeções mais ou menos concupentendricas, mas é bom consultar a um espirita.

GRACIOSO.— Vá elle, aqui porco!

SABRUDO.— Isto de metter o dedo primivo não tem dado resultado, e melhor é metter a lingua. Experimenta.

ORNO.— Si a sua sogra oão lhe deixa exercer as funcções de marido com sua mulher, é porque elle quer para si o que o senhor deve dar á sua esposa.

—Censurou o nosso procedimento, insulton-me e sahio dizendo que sabia o que tinha a fazer.

—E tu?

—Corri a prevenir a do sucedido.

—Que irá fazer a quelle louco? Não viste para que lado elle tomou?

—Não. Mas supponho que foi contar tudo a meu pai.

—Isso é facil de saber quando chegares em casa.

—Imagino que rebelipo!

—Mas nada recies.

—Nada recies? A senhora não imagina como meu pai é feroz! E' capaz de me fazer alguma.

—Qual! Quaesquer que sejam as consequencias, vem ter commigo.

—Aqui, em sua casa?

—Pois então?

—E si elle não me deixar sair?

—Fugirá.

—Meu Deus! Que embrulho!

E deixei-me cahir, desanimado, no sofá.

—Tem coragem, Numa!

—Num momento desses, é impossivel!

—Confia em mim e deixa estar que não haverá poder humano que nos separe!

—Esquece-se de que eu sou menor.

(Continua.)

CARTEIRA DE UM PERU'

SIMOS que os Lords Roman, Piacreiro e Arthur cocultaram diversas notabilidades medicas sobre o estado de saude da aliciosa Sautinha (Helena).

Como resposta, as summidades classificaram de *desequilibrio mentalite*, com tendencias para *maliquice*!

Em vista disto, os referidos senhores tencionam internar a hospedaria da Praia das Saudades.

Ainda bem, — Dizam que o menino Edgard tencionava voltar aos antigos amores com a Helena — bocca de quebra.

Serve de intermediario o Pedrinho. Nossos prezamos a elle, em vista dos elogios que a dita anção espalhando a meio mundo.

— A graciosa Doralina e a Lilly fundaram o *chateau* Rio Grande do Sul, no Cateite. Por enquanto, não recebem hospedes, pois ainda não tiraram licença.

Atardamos a oportunidade para avisarmos a nossos leit res.

— Certa meca já muito conhecida no mundo galante, pelos seus favores, deu para fazer ponto todas as manhãs no Correo Geral, numa das janellinhas dos reatradados, em colloquio amoroso com um empregado, o qual torca-se maltratado para as pessoas que desejam obter algum registro.

Não nos valerá a Santa Avila?

— Subemos pelo Perna fraca que o Antonio, Lord Baratho, esta solteirinho da Silva; por esse motivo suspendemos o *babas corpus* que lhe haviamos concedido, pois cessou a causa pela qual foi o mesmo requerido, isto é, ciúmes... consecutivos.

— Parabens ao Lord Antonio pela chegada da bella e graciosa italiana Pina, actualmente artista cantora do Cassino.

Crema que desta vez não haverá impelidos que oprimam de ser o admirador de *bellas almas* da signorina.

— O Lord Bomba, em vista do casamento de Eliza, anda num engrassamento tal e m a Brazil, que até parece *ruiso* engrasando os franceses.

— Por causa do L. C. Democratico Durio, *dans d'atras*, uma branca e outra favela, foram vez de perto si o mentau era valente, porém, como sempre succede, a mais valente foi a profetida.

Quem não gostou da cora foi a Berrogão...

— A viuviã Luiza, frequentadora do Nullo das Marceiras, deu para frequentar em um casa da rua Riachuelo (final do lido).

Pois não lhe basta cavar a vida por um lido só?

— O J. A. Rato que andava, na noite de sexta-feira, no Cassino, a procurar quem lhe emprestasse um revolver.

Tinha— disse elle — uma conquista arriscada na Tijuca e precisava ir prevenido.

Previa se tambem a Aluz...

— Carta encontrada em um dos commodos do 092 da zona Invadidos.

Oh! que isto — Meu filhinho não te podes imaginar quanto me custa ir embora para S. Paulo e te deixar sozinho aqui na chucara, já sei que vais mostrar os teus peitinhos ás outras, já não esqueci aqui para te abotour a *camiseta* e o *chambré*. Quem será esta mulher feia? e quem será que vai gosar o teu querido corpinho? Um favor en te peço filhinho não mostres o teu corpo a ninguém faz-me esta vontade, e manda-me buscar depressa que eu não posso viver sem ti e longe da tua querida imagem morro de paixão.

Destas que te ama e só pensa em ti — *Rosinha*.

P. S. — Não mostres os teus peitinhos a ninguém. — A mesma.

— Será uma *belizza* si a Vera reclamar por intermedio das autoridades o seu anel que o *menino* Aurelio empenhou ao Paulo, por sessenta mil réis, para arriscar a sorte.

Francamente, será uma *belizza*!

LINGUA DE PRATA.

Entrrra, zimpathico...

Dar-te-hei muitos vestidos, Anéis e jóias custosas, E cada um dos teus pedidos Serão ordens rigorosas.

Do mundo, enfim, esquecidos, Tu a minha alma desparas, Teus labios aos meus unidos, Teremos horas ditosas

De amor que o desejo aplaca, E me faz de gozo estatico, Com a alma dorida e fraca...

Sim, por ti estou fanatico... Mas por Deus, minha polaca, Não digas — *entrrra zimpathico!*...

SUNICO.

CONORRHEA

A conhecida Injecção de Glycerina de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro 33000
Em todas as pharmacias

Menos á mais

«Uma senhora de 40 annos pede a um cavalheiro para lhe pagar; pelo menos, o seu commodo, etc.»

(Do *Journal do Brasil*). Sendo um pedido dos teus, Eu acho o menos de mais...

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA

adaptda na Europa e no hospital de marinha e no remedio sem condura Brazil GO cura effica das mo. A. FREITAS & C. LI lestias da pelle 114—Ourives—114 J feridas, empl. S. Pedro, 00.—Na Euro—Na geas, tri- pa CARLO ERNA. MILHO NA etras, au- or dos pés, acedizias, manilhas, ticha nárdias, brot-ejias, etc.

Nossa Adivinha

Pela apuraçã a que precedi verifiquei que empatarem os deseados charadas *Bocage, B. Alto e Piparati* que fizeram 89 pontos cada um e por isso apresento para o desempate os seguintes problemas:

- CHARADA AUXILIAR
FER — Divindade
GES — cidade
DO — peiza
CA — serra
ZES — cidade
LENDIA

PAPA NEGRO.

CHARADA HIPFONTE
3—Este peixe encontra-se somente em um pequeno reino africano.

JOEL.

CHARADA CASAL
3—Celebre fama.

ZOLU'.

As soluções dos trabalhos acima devem estar nesta redacção em carta fechada, assignada e datada e por fóra de envelope a hora em que aqui chegarem pois que sómente tomarei em consideração as que aqui chegarem até amanhã ás 3 horas da tarde.

3º TORNEIO

As melhor solvêde um bom premio

CHARADAS NOVÍSSIMAS N.º 17 A 18
2—2 Adore a sobre capital!

GUARACT.

2—1 No altar Dolores tem o instrumento.

DR. RONGRA.

CHARADAS CASAS N.º 19 A 21
Ao prezado Ally

- 4—Signal do imposto.
- 3—No m-lado tenho o animal!
- 2—A viola dá melancolia.

JOCA GOMES.

CHARADA SYNOPADA N.º 22
3—Eis a flor da princeza!—2

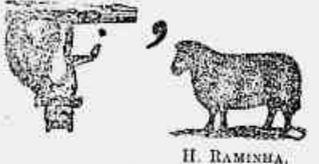
BOCAGR.

CHARADAS XUZU' N.º 23 A 24
4—A mulher austera estava na palmeira—2.

GAUCHO.

4—O livro achei na floresta—2
Togo.

ENIGMA PITTORESCO N.º 25



H. RAMINHA.

EXPEDIENTE

No enigma pittoresco n. 16 publicado no numero passado deve ter antes do segundo cliché um «apostrophi», sendo que o «primeiro cliché» é torto e não como está.

Rei Phantasma.

Ora, o Lopes!

A' Randolpho Malla

As vezes, quando em uma roda de amigos, o Raymundo Lopes ouvia falar numa orgia, numa paada de desenfreada, o sangue esquentava-se-lhe, para esfriar mais tarde, pois o Lopes ponderava muito e, no seu pensar, a orgia custava quasi sempre muito dinheiro, e elle, um misero funcionario de uma Estrada da Ferro particular, é que não podia sustentar uma tal ideia, que, afinal de contas, era uma pouca vergonha digna mesmo de velhos depravados e rapazes estrofinas.

E, apesar disto, apesar da orgia ser uma pouca vergonha, aquelle substancial fixara residencia na cabeca do Lopes, que, como che e de trem que era, só poudo resistir uma vez ao desejo de *maiar* a metras da importancia de uma passagem que um estrofinho viajante pouco escrupulosos preferia pagar em viagem, pois só assim mesmo, de combinação com o *chefe*, é que elle podia obter a redução que a Companhia não offerecia e os *estrucltores* da marca de Raymundo iam fazendo em servico, como bons e honestissimos empregados que eram...

Passaram os dias, e um outro caixeiro surgiu a mimoscar as alvideiras do nosso Lopes, que a este tempo não havia esquecido ainda o fuminino substantivo e continuava a *maiar* tudo quanto lhe appareia em forma de passagem, chegando mesmo a ser o mais escandaloso dos *assasinios* e a indisciplinas aos cuidados da administração da estrada, que, sem mais avisos, botou-o no andar da rua, não respeitando antiguidade, cartas de empenho etc.

Toda a economia era pouca, de sorte que ao achar-se no *desvio*, o antigo *chefe* teve occasião de contar uma 000 e tantos mil réis pertencentes ao seu suor e *maifanças* mil.

Raymundo Lopes era orgulhoso e á lembrança de que aquelles 900 mil réis tinham que terminar, o seu olhar annuviou-se, cerraram-se-lhe os dentes e a sua primeira expressão foi de colera.

Havia decorrido um mez, quando o antigo funcionario vendo que a sua desgraça caminhava com impetuosidade,

pensou em fazer saltar os místos; tomou um bond e meia hora depois entrava no Lapor, donde sahio levando na algibeira trazeira da calça, um magallillo *revólver*, devidamente carregado e prompto para fazer varar aquella tralocada cachola.

Contando o cabro, o futuro suicida verificou que ainda possuia 700 *frías*; um sorriso de alergia appareceu-lhe nos labios, chegando a dar um pulinho e dizer por entre dentes:

— Ah! a orgia! A orgia podia ter lugar naquella noite, uma vez que elle ainda tinha muito dinheiro e no dia seguinte seria um *homen morto*, um suicida vulgar. Matava-se, era verdade, mas em supprimento *ix* morrer e sem haver *apitado* nunca e satisfeito (si é que se póe morrer satisfeito...) pela orgia em que se ia meter e que afinal de contas era um substantivo muito commum e digno das pessoas de bom gozo...

E, sem perda de tempo, o amalucado Lopes dirigiu-se para um dos nossos theatros, fazendo-se acompanhar por uma *coctte* que logo á primeira vista descobriu o papel que fazia o novel e pantafado bilontra.

Finalizado o espectáculo, tomaram o eximio do *restaurant* onde foi servida uma deliciosa *ceia* obrida a *champagne*, que o estrointe bebeu sem preocupação, lembrando-se que a sua vida estava por um fio e que tinha no seu lado uma repartida encantadora que chamava o de «meu negro» acar ciando-lhe as bochechas e que amava-o muito.

O effeito do *champagne*, porém, não se fez demorado e, minutos depois Raymundo Lopes começou a sentir a cabeça pesada; rodava-lhe tudo, e o somno venceu-o, dando lugar a que a sua companheira revisasse-lhe os bolsos para fugir de pois, numa gargalhada fressa e sonorossissima!

Ás 5 da manhã, o bilontra foi despertado pelo *gorgon* que, apresentando-lhe uma bandeja com charutos, deixava ver um quarto do papel em que te lia o importe da despesa...

Verificou que o dinheiro sumira-se tal qual o religio e a cadeia deste... Só possuia o *revól* ver que o devia matar e que elle já considerava como um amigo, tanto assim que, comprehendendo que fôra roubado pela *coctte*, não seitou uma só palavra. Tentou explicar-se com o proprietario do *restaurant* que, não estando para *ouvir* as *palcoas* dum *cluba*, não accetava satisfação alguma e fez trillar um *apito*...

— Não ha *drada*, exclamou o antigo funcionario, tanto fugi de um *apito* de algibeira, que vim cabir agora em dois: no das ditas e o que chama a policia... Só me resta o *revólver*...

O leitor julga, por adesso, que ainda lhe escapassem a arma? Pois está muito enganado, porque ao ser preso o Lopes, foi immediatamente revisado e uma vez encontrado o *revólver*, foi este tomado e lavrado contra o possuidor um flagrantíssimo delicto, por uso de armas prohibidas!

— Ora, o Lopes!...

COSTA MOCO.

CAVAÇÃO

85		731
59		070
42		600

CHICO TCHA.

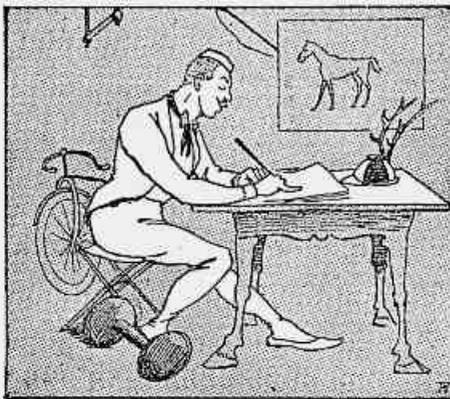
COMO O LEITOR IMAGINA...



- O redactor de um jornal humoristico



...e como elle é...



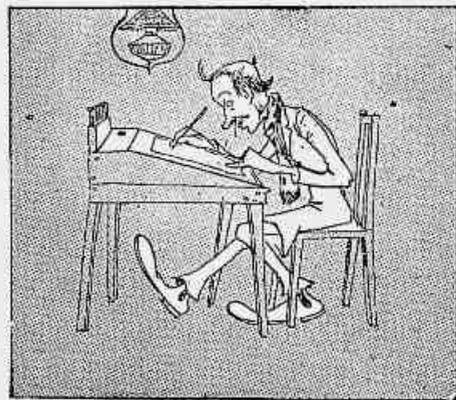
- O redactor de um jornal sportivo



...e como elle é



- O redactor de um jornal de artes, litteratura, modas e movimento da alta sociedade...



e... como elle é!



A melhor cerveja é a BOCK-ALE

